

Quaresma e Solenidades da Semana Santa da Póvoa de Varzim

<https://doi.org/10.21814/uminho.ed.73.4>

José Filipe Silva

Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades, Instituto de Investigação e
Formação Avançada, Universidade de Évora, Évora, Portugal
<https://orcid.org/0000-0003-4500-2002>
jfsilva@uevora.pt

Resumo

A Quaresma e as solenidades da Semana Santa da Póvoa de Varzim representam um conjunto de manifestações religiosas que promovem a envolvimento da comunidade, modificam marcadamente a paisagem local e propiciam vivenciar diferentes patrimónios. Este trabalho caracteriza estas manifestações, relacionando-as enquanto marcadores patrimoniais e propõe ações para sua salvaguarda. Tais solenidades celebram-se desde 1678, tendo como epicentro a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição. Durante o ano de 2022 foram registadas duas dezenas destas manifestações, das quais oito eram procissões. Destas, a Procissão do Enterro do Senhor, pela sua magnificência e solenidade, é a que tem maior proeminência. Assim, propomos a criação do Centro de Memórias da Quaresma e das Solenidades da Semana Santa da Póvoa de Varzim, sustentado por coleções audiovisuais, acervos de cultura material e de memória oral. Além de um espaço dinâmico, necessariamente acessível à comunidade e uma base documental para investigação, este centro poderá ser um agente de articulação para propostas de candidatura a processos de registo e inventariação patrimonial. A Quaresma e as solenidades da Semana Santa de Póvoa de Varzim constituem um património sentido e vivido em comunidade. O presente texto caracteriza a Quaresma e solenidades da Semana Santa da Póvoa de Varzim, relaciona esse conjunto de manifestações religiosas enquanto marcadores patrimoniais da comunidade e propõe ações para a salvaguarda dessas celebrações.

Palavras-Chave

Quaresma, Semana Santa, Póvoa de Varzim, centro de memórias, patrimónios, comunidade

Póvoa de Varzim: Circunscrição Eclesiástica e Divisão Paroquial

A Póvoa de Varzim pertence eclesiasticamente à Arquidiocese de Braga, faz parte do Arciprestado de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim. A cidade está dividida em três paróquias: São José de Ribamar, Nossa Senhora da Lapa e Nossa Senhora da Conceição, a maior de todas, ocupando mais de metade da sua área, onde estão grande parte dos templos religiosos e também onde estão sedeadas muitas das confrarias e irmandades deste aglomerado urbano.

Enquadramento Temático

A Páscoa é uma festa móvel, não tem um tempo cronológico exato, celebra-se no primeiro fim de semana de lua cheia após o equinócio da primavera, estando por isso balizada entre os dias 21 de março e 26 de abril. Todavia, até ao século IV, essa festividade celebrava-se no dia 14 de abril, independentemente do dia da semana em que tal ocorresse. O Concílio de Niceia (325 d.C.) instituiu que a Ressurreição de Jesus Cristo deveria ocorrer num domingo próximo da Páscoa bíblica e, a partir desse século, passou a ter a duração de 8 dias e não somente um fim de semana.

A Quaresma, período de 40 dias, que se estende desde a quarta-feira de cinzas até à quinta-feira santa, prepara os crentes para viverem e memorarem, em recolhimento e oração, e a Semana Santa, também denominada “Semana Maior” ou “Semana da Paixão do Senhor”, na qual se inclui o tríduo pascal, balizado entre quinta-feira santa e o sábado santo, são objeto de vivências de um modo intenso, em várias latitudes.

Em Espanha, as solenidades da Semana Santa têm um relevante reconhecimento, bastando lembrar o que acontece, por exemplo, na Andaluzia, embora nenhuma dessas manifestações esteja ainda classificada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura como património imaterial da humanidade. Mesmo assim, importa realçar a classificação da Semana Santa de Mendrisio (Suíça) como património imaterial da humanidade. Na América Central e do Sul, esses períodos revelam ser marcantes para quem assiste, como é o caso da Guatemala, do Brasil, em particular no estado de Minas Gerais, e da Colômbia, que tem a Semana Santa de Popayán, classificada como património imaterial da humanidade.

Em Portugal, a Semana Santa de Braga, devido à sua longevidade e notoriedade, é a mais proeminente de todas. Tal como as Endoenças de Entre-os-Rios e a Semana

Santa e Festa do Espírito Santo em Sardoal, está inscrita no inventário do património imaterial. Todavia, outros locais são também providos do seu espírito do lugar durante a Quaresma e a Semana Santa, como é o caso da Póvoa de Varzim.

Igreja e Cultura: Uma Relação Indissociável

A relação entre a Igreja e a cultura foi uma das questões debatidas no Concílio do Vaticano II, que aconteceu entre 1962 e 1965. Durante as quatro sessões em que decorreu esta conferência, foi apresentada uma definição de cultura bastante lata, remetendo a sua essência para a pluralidade de culturas, para os patrimónios de cada comunidade humana, e para o enriquecimento da igreja e das culturas por via do diálogo entre as diversas culturas.

O Conselho Pontifício para a Cultura foi constituído em 1982. Este Dicastério¹ defende uma relação mais estreita entre a igreja católica e a cultura em todas as suas expressões. Em 1999, foi editado um documento intitulado *Para uma Pastoral da Cultura* (Conselho Pontifício da Cultura, 1999) que realça a importância da cultura para a plena realização do ser humano. O património cultural e o turismo religioso são mencionados, objetivando-se a formulação de iniciativas que potenciem a salvaguarda, restauro e valorização do património cultural religioso, de índole material e imaterial, bem como transmitir às gerações futuras as riquezas da cultura cristã (Conselho Pontifício da Cultura, 1999).

Quaresma e Semana Santa na Póvoa de Varzim

Na Póvoa de Varzim, este trecho temporal é vivido e sentido com fé e devoção pela sua comunidade. Num passado não muito distante, cumpriam-se todos os preceitos estatuídos pela igreja: luto carregado a partir da terça-feira de carnaval; guardava-se no fundo do baú os instrumentos musicais de diversão; não se comia carne aos domingos; no Largo das Dores, era representado o “Auto do Descimento da Cruz”; e, a partir de quinta-feira santa até ao domingo de Páscoa, os pescadores não iam ao mar para poderem assistir a todas as cerimónias religiosas (Azevedo, 1976, 2001; Borges, 2003).

Apesar de algum esbatimento manifesto ao longo dos anos, esse fervor continua patente, como o comprovam as cruces e outros adereços alusivos à Semana Santa dispostos nas janelas e varandas das casas, os panos pretos colocados nesses mesmos locais na sexta-feira santa, substituídos por cruces floridas e panos coloridos no domingo de Páscoa (Figura 1 e Figura 2).

O sentimento da comunidade é evidente no investimento financeiro e voluntarismo da igreja, das associações de leigos e sociedade civil para garantir que todos os eventos programados se cumpram e consubstanciem ainda mais a importância destes atos, de cariz religioso ou profano.

1 Um dos departamentos da igreja católica que faz parte da Cúria Romana.

Figura 1

Registo de adereços alusivos à Semana Santa, em 2022.
Créditos. José Filipe Silva.

**Figura 2**

Registo de adereços alusivos à sexta-feira santa, em 2022.
Créditos. José Filipe Silva





Figura 3
Olaia junto à Igreja da Misericórdia (património ambiental e património cultural material).
Créditos. José Filipe Silva.



Figura 4
Fogaréu no adro da Igreja Matriz, antes da saída da Procissão do Enterro do Senhor (na imagem, um dos membros da comunidade, António Vilaça, que colabora na organização das solenidades da Semana Santa da Póvoa de Varzim).
Créditos. José Filipe Silva.

Neste contexto, podemos falar de “um vasto programa erudito e catequético, com a participação de um grande número de crianças e jovens que colaboram com orgulho e um conhecimento da história religiosa algo invulgar na atualidade” (D. Carneiro et al., s.d., p. 4).

No espetro patrimonial há uma simbiose entre as suas diversas tipologias, não só as referentes ao domínio do património cultural, visto que aspetos relacionados com o seu congénere ambiental são igualmente elementos identitários da Quaresma e da Semana Santa da Póvoa de Varzim. Neste contexto, a confluência de bens materiais (edifícios religiosos, imagens, alfaias litúrgicas), imateriais (sons: o toque dos sinos, as varas a bater no chão durante as procissões, barulho das matracas dos ferricocos, os cantos do grupo da Verónica, ou as campainhas da visita pascal; cheiros: os odores que são emanados dos fogaréus; léxico vocabular: “agasalho”, “casinhas do senhor”, “atesa”, “Senhor Padrinho Quero Rosca”), iconografia (prospetos da Procissão do Senhor dos Passos e da Semana Santa), e de elementos relacionados com o património ambiental (a olaia que está próxima à Igreja da Misericórdia), potenciam e realçam o espírito do lugar, remetendo-nos para este momento da vida de Jesus Cristo (Figura 3, Figura 4 e Figura 5).

Na Póvoa de Varzim, a Semana Santa é a manifestação religiosa que tem maior notoriedade. Nessa época do ano, esta cidade recebe milhares de turistas oriundos de todo país, mas também do estrangeiro, sobretudo da vizinha Espanha, nomeadamente da

“No espetro patrimonial há uma simbiose entre as suas diversas tipologias”

José Filipe Silva



Figura 5
Cânticos da Verónica e das santas mulheres (património cultural imaterial).
Créditos. José Filipe Silva.

Galiza, para assistirem às cerimónias e celebrações deste que é o momento mais importante do calendário litúrgico².

Nesta localidade ocorrem outras manifestações religiosas (peregrinação à Senhora da Saúde, Festas de São Pedro, Festas de Nossa Senhora da Assunção e Festas de Nossa Senhora das Dores) que atraem visitantes, provenientes sobretudo dos concelhos vizinhos, mas que ficam apenas algumas horas na cidade. Atinente ao explicitado, convém distinguir esses públicos: origem (nacionais e estrangeiros) e tempo de permanência (horas e dias). Essas diferenças são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias que potenciem o incremento do turismo religioso.

As Origens da Semana Santa da Póvoa de Varzim

A Semana Santa da Póvoa de Varzim foi instituída no dia 16 de abril de 1678 (Faria, 1912), por via de um testamento feito por António Cardia, piloto-mor da armada que expulsou os holandeses da Bahia (Brasil), e sua filha, Mónica Cardia de Macedo, à Confraria do Santíssimo Sacramento, confirmado pelo Codicilo de 24 de abril de 1679.

Entre outros bens legaram muitos foros e rendas, comprometendo-se a instituição supramencionada a realizar as cerimónias da Semana Santa. Por via desse documento estatuiu-se que aquelas se deveriam realizar 5 anos após a morte de ambos, pois esse era o período de tempo suficiente para se acumular receita destinada a comprar as armações necessárias para com dignidade devida se celebrarem esses atos:

ordenamos, e deixamos por legado, que na igreja matriz d'esta vila da Póvoa de Varzim, in perpetuum rei memoriam o officio da semana santa de cada anno, como vem a ser o officio de trevas na quarta-feira de tarde que se começarão a hora e tempo que se acabem as horas da Trindade; - e na quinta-feira seguinte se exporá o Santíssimo com o acatamento devido e de tarde se fará o officio costumado; - e na sexta-feira se fará como de costume nas demais igrejas e aqui com procissão do enterro do Senhor; - e no sábado se fará o officio das fontes, com declaração que na quinta-feira santa de todos os anos se fará um sermão de paixão do senhor pelas 9 horas da noite. (Costa, 1984, p. 67)

Do exposto é evidente que estas cerimónias já se realizavam anteriormente, tendo aquele documento servido para as oficializar e perpetuar e, pensamos, dar-lhes a importância e a sumptuosidade que não tenham tido até então:

deixamos e ordenamos que a estes officios da semana santa assistam a eles 9 padres sacerdotes, chamados a tempo, aos quaes se dará a cada um seis tostões de deestipêndio, e verão como temos dicto, na quarta feira, quinta, sexta e sábado, e de mais a mais serão obrigados, não tendo legítimo impedimento, a virem acompanhar a procissão da santa ressurreição de Nosso Senhor. (Costa, 1984, p. 67)

² Os dados fornecidos não foram publicados pelo município da Póvoa de Varzim, mas posteriormente serão publicados pelo Instituto Nacional de Estatística.



Figura 6
Azulejo da Via Sacra,
localizado numa parede
do Arquivo Municipal da
Póvoa de Varzim.
Créditos. José Filipe
Silva.

Constatamos que ambas as procissões mencionadas nas transcrições já se realizam, pelo menos, desde essa década de 1680. Dubitativo é saber o ponto de partida e o destino desses cortejos religiosos, já que à época apenas existia a Capela da Madre de Deus e a antiga igreja matriz. Desde então, estes atos religiosos são organizados pela Confraria do Santíssimo Sacramento, instituída no ano de 1622.

Somente aquando das invasões francesas e mais recentemente em 2020, por causa da crise pandémica, é que não se realizaram estas cerimónias, o que patenteia uma grande congregação de sinergia entre todos os atores envolvidos na sua preparação e realização.

Cerimónias Litúrgicas e Procissões: Caracterização

Ao longo da Quaresma até ao domingo de Páscoa são várias as cerimónias litúrgicas e procissões que decorrem em diferentes paróquias do concelho da Póvoa de Varzim. Descreveremos as que decorrem na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição³, mencionando os aspetos relevantes destas manifestações.

A quarta-feira de cinzas marca o início da Quaresma no calendário cristão ocidental. Neste dia é celebrada a tradicional missa das cinzas, proferindo a frase: “lembra-te

³ As cerimónias litúrgicas e procissão da Semana Santa 2022 estão disponíveis no canal de YouTube da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição (Paróquia da Matriz Póvoa de Varzim, s.d.).

que és pó e que ao pó voltarás”. Nesta cerimónia, o sacerdote sinaliza, com cinzas, resultado da queima dos ramos abençoados no Domingo de Ramos do ano anterior, uma cruz na testa dos fiéis.

Nesse dia, a Igreja Matriz da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição enche-se de pessoas numa clara manifestação de fé, devoção e de preparação para o tempo da Quaresma.

O Septenário Doloroso, que se realiza na Igreja de Nossa Senhora das Dores, templo integrante da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, entre a sexta-feira antecedente ao carnaval e a sexta sexta-feira da Quaresma, é igualmente uma importante expressão de fé e religiosidade desta comunidade, que nesse momento de introspeção evoca os episódios mais importantes da vida de Nossa Senhora.

Até à quinta semana da Quaresma, às sextas-feiras, realiza-se a Via Sacra. Nas quatro primeiras semanas, decorre no interior da Igreja Matriz, num ambiente de profundo recolhimento e com a menor iluminação possível. Na sexta-feira que antecede a Procissão dos Passos tem lugar a Via Sacra pública, uma procissão de velas, que percorre as artérias da paróquia, com paragem nas cruzes/estações que representam esses momentos finais da vida de Jesus Cristo⁴. Como constatou uma investigadora (M. Carneiro, 2006), é plausível que a Via Sacra já se realizasse no passado, atestando essa fundamentação as pinturas alusivas ao momento, provenientes da Igreja da Misericórdia, assim como os azulejos e cruzes nas paredes do Arquivo Municipal e do Museu Municipal (Figura 6).

No quinto domingo da Quaresma (Domingo da Paixão) decorre a Procissão dos Passos, organizada pela Irmandade Santa Casa da Misericórdia (criada em 1756), sucessora da Confraria dos Passos (fundada em 1699), época em que surgiu a primitiva imagem do Senhor dos Passos. Sem termos a certeza da sua génese, sabemos que esta procissão, que saía com a relíquia do Santo Lenho, já se realizaria nesse final do século XVII ou início do sucedâneo (Costa, 1978).

No entanto, convém salientar que a data da Procissão dos Passos varia de localidade para localidade, podendo realizar-se entre o primeiro e o último domingo da Quaresma. Em Amorim e em São Pedro de Rates, localidades do concelho da Póvoa de Varzim, decorre, respetivamente, no quarto e no sexto domingo da Quaresma.

O trajeto atual tem início e fim na Igreja da Misericórdia, sendo uma procissão composta por vários grupos alegóricos alusivos à Via Sacra de Jesus Cristo. Contudo, diferente do que acontece na Procissão do Enterro do Senhor, em que os pendões, estandartes e bandeiras vão depostos, na Procissão dos Passos vão erguidos. Os membros da comunidade que se incorporam nessa procissão estão com o seu balandrau preto e com a cabeça descoberta. Todas as irmandades e confrarias da cidade participam, estando dispostas de acordo com a sua ordem de precedência.

4 Na Paróquia da Lapa, na terça-feira santa, realiza-se uma Via Sacra com *living history* (história viva).

Figura 7

Registo do Sermão do Encontro (Procissão dos Passos), no Largo Eça de Queiroz, em 2022.
Créditos. José Filipe Silva.

**Figura 8**

Registo da cerimónia de lava-pés realizada pelo bispo emérito de Braga (D. Jorge Ortiga) a 12 membros da comunidade da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição.
Créditos. José Filipe Silva.





Figura 9
Fila para entrar na Igreja Matriz.
Créditos. José Filipe Silva.



Figura 10
Interior da Igreja Matriz.
Créditos. José Filipe Silva.

"Este é outro momento de intensa participação da comunidade, como se pode atestar pela quantidade de pessoas"
José Filipe Silva

No seu decurso há dois momentos a destacar: o Sermão do Encontro, que acontece no Largo Eça de Queirós, onde se reúnem centenas de pessoas, e em que o Senhor dos Passos encontra sua Mãe, que é trazida da Igreja Matriz e depois segue na procissão (Figura 7); e quando a procissão recolhe à Igreja da Misericórdia, no seu interior, é cantado o “Miserere” (Senhor Misericórdia/Tenha Piedade).

O Domingo de Ramos, que no calendário corresponde à Festa dos Tabernáculos dos Judeus, dá início à Semana Santa. Nesse dia realiza-se a Bênção de Ramos, que está associada à entrada de Jesus Cristo em Jerusalém.

Na década de 1970, recorrendo-se ao testemunho de pessoas com mais idade, ficámos ao corrente de alguns eventos desse dia. Sabemos que a bênção dos ramos e a missa se realizavam na antiga matriz⁵, e que depois de 1913 a bênção passou a fazer-se à porta da nova Igreja da Misericórdia, seguindo-se a procissão para a Igreja Matriz (Costa, 1978).

Esta procissão tem um cortejo relativamente pequeno, em que participam, por ordem de precedência, as confrarias da cidade. No seu corpo tomam parte muitos jovens que, tal como os restantes intervenientes, levam ramos de oliveira ou palmas com folhas presas a laços de seda que são benzidos no exterior da Igreja da Misericórdia, onde está o prior da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, ladeado pelos membros da mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia. Nesta procissão existe apenas um grupo alegórico simbolizando Jesus Cristo, aquando da sua entrada triunfal em Jerusalém.

Ao longo dos anos, o seu percurso, com partida e chegada na Igreja Matriz e paragem na Igreja da Misericórdia, tem-se alterado. Em 2022, esse trajeto passou por grande parte da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição: iniciou-se na Basílica do Sagrado Coração de Jesus, passou pela Igreja da Misericórdia para o momento da bênção e terminou na Igreja Matriz, onde se realizou a Eucaristia Solene do Domingo de Ramos.

Nesta semana, decorrem nas igrejas paroquiais da cidade e do concelho concertos de música erudita alusiva a este tempo. Esta é uma forma de alargar a oferta cultural a outros segmentos patrimoniais.

Na quinta-feira santa, ao final da tarde, realiza-se na Igreja Matriz, tal como nas outras igrejas paroquiais da cidade, a celebração da ceia do Senhor, com sermão do mandato, cerimónia do lava-pés e procissão eucarística. Inicia-se, assim, o tríduo pascal, sendo essas cerimónias presididas por um bispo auxiliar, arcebispo ou bispo emérito, evidência da importância que a Arquidiocese de Braga confere à Semana Santa da Póvoa de Varzim (Figura 8).

Nessa mesma noite, realiza-se a visita às igrejas. Para esse momento, os templos religiosos e o Museu Municipal estão ornamentados com flores e quadros bíblicos, em alguns casos, como, por exemplo, na Capela do Senhor do Bonfim, com *living history* (história viva) deste tempo do calendário litúrgico. Este é outro momento de intensa

⁵ Era um templo contíguo ao hospital, que desapareceu após a construção da atual Igreja da Misericórdia.



Figura 11
Living History na Capela do Senhor do Bonfim.
 Créditos. José Filipe Silva.



Figura 12
 Sermão que antecede a Procissão do Enterro do Senhor (Igreja Matriz). O pregador encontra-se no púlpito, no lado superior esquerdo da imagem. No centro, em tons azulados, é velada a imagem de Senhor Morto e, no lado direito, a imagem de Nossa Senhora da Soledade.
 Créditos. José Filipe Silva.

participação da comunidade, como se pode atestar pela quantidade de pessoas que circulam pela cidade para visitarem as suas igrejas e capelas, formando-se filas à entrada (Figura 9, Figura 10 e Figura 11).

Na sexta-feira santa, às 15h, celebra-se a Paixão do Senhor com a Liturgia da Palavra e Adoração da Santa Cruz, em horários distintos, nas três igrejas paroquiais da Póvoa de Varzim, que estão repletas de fiéis e preparadas para essa celebração do dia, sendo este um dos momentos altos da Semana Santa. A cidade já está revestida de panos pretos nas janelas e varandas das casas, principalmente ao longo do percurso por onde passará a Procissão do Enterro do Senhor.

À noite, antes da saída da Procissão do Enterro do Senhor, decorre na Igreja Matriz o Sermão do Enterro do Senhor, outra manifestação de relevo para a comunidade, que ouve as palavras do pregador em profundo recolhimento e introspeção. O andor de Nossa Senhora da Soledade fica em frente ao púlpito onde é feito o sermão, e o esquife do Senhor Morto está junto ao altar-mor para ser velado por todos os que o queiram fazer, sendo visível a comoção das pessoas quando se aproximam dele (Figura 12).

A Procissão do Enterro do Senhor, pela sua magnificência e solenidade, é o ponto alto da Semana Santa da Póvoa de Varzim. A este respeito, dos vários testemunhos recolhidos, é evidente a emoção dos intervenientes nestas celebrações:

na Procissão do Enterro do Senhor é um silêncio absoluto e profundo, que arpeia. É uma coisa que me toca no coração de todos os poveiros. Eu que vou a comandar o andor de Nossa Senhora da Soledade, reparo que há lágrimas a escorrer pelo rosto das pessoas. E mesmo acabando a procissão, quando as pessoas vão para as suas casas, não se ouve qualquer burburinho. (Manuel Milhazes, juiz da Confraria do Santíssimo Sacramento, entrevista, 15 de abril de 2022)

As cerimónias da Semana Santa da Póvoa de Varzim caracterizam-se por um grande recolhimento, por um grande silêncio. Todos os anos denotamos uma grande motivação das pessoas na participação das cerimónias da Semana Santa. Sentimos isto [a Semana Santa] como a fé que cada um professa, mas ao mesmo tempo o legado que nos deixaram esses grandes valores. (António Moita Vaz, secretário da Confraria do Santíssimo Sacramento, entrevista, 15 de abril de 2022)

A Procissão do Enterro do Senhor tem origens no século XVII, quando foi mencionada no testamento de António Cardia e de Mónica Cardia de Macedo. Não se sabendo o ano em que pela primeira vez se realizou, um investigador poveiro diz-nos que esta procissão e a das Endoenças foram criadas depois da construção da atual igreja matriz, em 1757 (Barbosa, 1972).

Até meados do século passado realizava-se na tarde de sexta-feira, após o Sermão do Enterro, terminado essa procissão com o Sermão da Soledade (Barbosa, 1972). O seu percurso, ao longo dos anos, também se alterou. Nela participam todas as irmandades e confrarias da cidade, sendo a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia a que ocupa o lugar de destaque atrás do púlpito sacerdotal. Os membros da Confraria do Santíssimo Sacramento vão incorporados no cortejo, a orientá-lo.



Esta é uma procissão extensa, na qual participam grupos alegóricos. O som dos tambores, cobertos por panos pretos, remete para um ambiente próprio, reforçado com o som das matracas dos farricocos e do cheiro que emana dos fogaréus. Nessa noite a pouca iluminação da via pública torna o momento convidativo ao recolhimento e à meditação (Figura 13 e Figura 14).

Os cânticos dos vários grupos corais, dispostos ao longo do percurso, potenciam ainda mais esse sentimento de respeito e pesar. O mesmo sucede com os cânticos da Verónica e das santas mulheres, que por seis vezes cantam durante o cortejo. O cântico mais emotivo ocorre no fim da procissão, já dentro da Igreja Matriz junto ao esquife de Jesus Cristo, onde é cantada a “Hora de Noa”. Findo esse momento, os fiéis aproximam-se e, em silêncio, prostram-se perante a imagem de Jesus Cristo morto.

No sábado, a Vigília Pascal, que também decorre nas outras duas igrejas paroquiais da cidade, enche a Igreja Matriz. Esta é a celebração eucarística mais importante do calendário anual dos cristãos. Esta passagem das trevas à luz remete-nos para a ressurreição de Jesus Cristo, colocando um ponto final nos mais de 40 dias da Quaresma. Aquando do “aleluia”, esse espaço sagrado enche-se de luz e os membros da Confraria do Santíssimo Sacramento anunciam a boa nova agitando as campainhas, enquanto o sino exterior anuncia esse momento, depois de terem estado em silêncio durante o tempo da Paixão de Jesus.

Figura 13
Procissão do Enterro do Senhor: farricocos.
Créditos: José Filipe Silva.

Figura 14

Procissão do Enterro do Senhor: esquife do Senhor Morto e imagem de Nossa Senhora da Soledade.

Créditos. José Filipe Silva.

**Figura 15**

Celebrações pascoais: varanda no domingo de Páscoa.

Créditos. José Filipe Silva.



No domingo de Páscoa evoca-se a ressurreição de Jesus Cristo. Assim, os panos pretos colocados nas janelas e nas varandas na sexta-feira santa dão lugar a colchas brancas ou com tonalidades coloridas. Nesse dia de manhã, depois da Eucaristia Solene na matriz, realiza-se a Procissão da Ressurreição (Figura 15).

Trata-se de uma procissão de cariz eucarístico, alegre e com tons policromáticos. Nela participam as confrarias por ordem de precedência, não tem andores e é composta por vários grupos alegóricos e nela incorporam-se as campainhas e as cruzes floridas, já preparadas para a visita pascal. Durante a passagem pela Igreja de Nossa Senhora das Dores, o repique dos sinos é o prenúncio do momento de alegria vivido. Esta é, possivelmente, uma das mais antigas procissões da Póvoa de Varzim, existindo mesmo antes da do Enterro do Senhor (Barbosa, 1972).

A visita pascal ou compasso, que se realiza na tarde desse dia, tem possivelmente raízes na idade média, quando era usual os padres percorrerem as aldeias e fazer a bênção das casas nesse dia, embora essa tradição tenha surgido nos limites da Arquidiocese de Braga no início do século XVIII (Delgado & Ferreira, 2021). Na primeira metade do século XX, só um pequeno grupo, composto pelo pároco, alguns membros da Confraria do Santíssimo Sacramento e um jovem para transportar a sineta, fazia a visita em toda a vila da Póvoa de Varzim (D. Carneiro et al., s.d.).

Atualmente, em cada uma das paróquias, organizam-se vários grupos para essa visita, sendo estes constituídos por um membro do clero ou da comunidade, que leva a cruz enfeitada com flores, e por elementos de confrarias e grupos paroquiais. Como adereços são também transportados: a caldeira de água benta para aspergir as casas, o saco das esmolas, pagelas e campainhas. As casas que querem receber essa visita espalham à frente das portas flores e folhas (Figura 16).

Na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, nesse dia ao final da tarde, as cruzes reúnem-se todas no centro cívico da cidade, a Praça do Almada, e em grupo com as campainhas a tocar, seguem em cortejo festivo até à Igreja Matriz, onde se celebra a segunda Eucaristia Solene do dia.

Reflexões e Propostas para Ação em Comunidade

A Quaresma e as solenidades da Semana Santa podem ser compreendidas como um referente patrimonial da Póvoa de Varzim e já ostentam reconhecimento nacional.

Nesse período, a comunidade vive e sente de um modo intenso as cerimónias litúrgicas e procissões que se realizam nos templos e ruas da cidade. As colaborações a montante e durante esses momentos são também amplas. Entre outros, podemos dar o exemplo da proprietária da Casa dos Anjos (D. Elisa Novais), que organiza e veste o figurado da Procissão do Enterro do Senhor e de outras procissões; e das pessoas que, como Verónica, emprestam talento e um sentimento ímpar a cada um dos momentos dos seus cânticos.



Figura 16
Celebrações pascais:
visita pascal (compasso).
Créditos. José Filipe
Silva.

No entanto, algumas celebrações e procissões desapareceram: a Procissão dos Entrevados, ou do Viático; a Procissão do Ecce Homo, também denominada de “Endoenças”, “Lanternas” ou “Fogaréus”; a Procissão da Noite ou das Lanternas; o Lausperene; e o Ofício das Trevas. De facto, com o seu fim, para a memória posterior restam alguns depoimentos de pessoas que vivenciaram esses atos.

Assim, propomos a criação de um Centro de Memórias da Quaresma e das Solenidades da Semana Santa da Póvoa de Varzim, suportado essencialmente por coleções audiovisuais (fotografias, vídeos e bandas sonoras), acervos de cultura material (objetos litúrgicos, trajes cerimoniais e populares) e de memória oral da comunidade poveira, que subsidiará a salvaguarda destes bens patrimoniais e que sustentam bases fundamentais de investigação.

Este centro apenas fará sentido se for acessível à comunidade poveira, que com ele se identifique, sendo igualmente um espaço vivo, frequentado por diferentes gerações que possam partilhar as suas experiências, registar práticas e promover ações e parcerias com esse equipamento cultural.

Além disso, este procedimento será igualmente válido para outras manifestações de cariz profano relacionadas com a Quaresma, Semana Santa e Páscoa na Póvoa de Varzim, como, por exemplo: os bois de Páscoa, serra-essa-velha, a queima do Judas, o jogo da péla e o dia do anjo, que ainda hoje se realizam, mas com algumas alterações relativamente ao passado.

Em 2005, realizou-se no Museu Municipal uma exposição denominada “A Semana Santa da Póvoa de Varzim”, procurando-se com recurso a várias estratégias expositivas, nomeadamente fotografia e iconografia, divulgar essas celebrações religiosas. A promoção desta exposição evidencia a presença, há mais de 1 década, de acervo e de interesse público sobre o tema, o que corrobora a nossa proposta.

Diante do apresentado, sugerimos classificar as solenidades da Semana Santa da Póvoa de Varzim como património imaterial de interesse municipal, propor a sua declaração de interesse para o turismo, e integrá-las no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial e na Rede Europeia de Celebrações da Semana Santa e da Páscoa.

Considerando que no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, apesar de muitos dos bens inscritos se reportarem à tipologia religiosa, somente três deles estão relacionados com as solenidades da Semana Santa, parece-nos relevante promover mais adesões deste tipo de manifestações religiosas a essa lista. Neste contexto, importa salientar o profícuo trabalho desenvolvido em Braga por Rui Ferreira, que esteve na origem da proposta da Quaresma e solenidades da Semana Santa de Braga ao Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, iniciado em 2015 e concluído pela Direção Geral do Património Cultural em abril de 2022 (Delgado & Ferreira, 2021).

O Centro de Memórias da Quaresma e das Solenidades da Semana Santa poderá ser um ponto de articulação entre comunidade e tutelas para gerir esse processo. Estes deverão ser, pensamos, e atendendo à importância que lhe é conferida, objetivos a concretizar, aportando à Póvoa de Varzim diversos tipos de externalidades positivas. Por outro lado, havendo nos concelhos circunvizinhos solenidades da Semana Santa também já com certa projeção, poder-se-ia congregiar sinergias e trabalhar-se em prol de um mesmo desígnio, enfocando essa atividade sobretudo na salvaguarda desses bens.

Por fim, destacamos que a Quaresma e as solenidades da Semana Santa da Póvoa de Varzim representam um conjunto de manifestações religiosas que promovem a envolvimento da comunidade, que modificam marcadamente a paisagem local durante a sua realização e propiciam vivenciar diferentes patrimónios.

Além disso, uma das ideias centrais do presente trabalho “Quaresma e Solenidades da Semana Santa de Póvoa de Varzim: Um Património Sentido e Vivido em Comunidade” foi selecionada pelo senhor prior da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição (Padre Avelino Castro) como uma das mensagens fundamentais a ser transmitida aos fiéis. Neste contexto, no decorrer deste trabalho de registo das celebrações e entrevistas, foi possível perceber a fidelidade desta mensagem, demonstrando que tanto a igreja como os demais membros da comunidade estão em consonância na celebração dessas práticas seculares.

Agradecimentos

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UIDB/00057/2020.

Referências

- Azevedo, J. (1976). *Póvoa de Varzim – A terra e o mar*. Edição de Autor.
- Azevedo, J. (2001). *Histórias do mar da Póvoa*. Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.
- Barbosa, V. (1972). *A Póvoa de Varzim (ensaio histórico desta vila)*. Edição de Autor.
- Borges, J. A. (2003). *Paisagem poveira*. Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.
- Carneiro, D., Gomes, J. M. F., & Rodrigues, M. J. (s.d.). *Festividades do ciclo da Páscoa na Póvoa de Varzim*. Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.
- Carneiro, M. J. V. (2006). *As procissões na Póvoa de Varzim (1900 – 1950). Imaginário religioso e piedade colectiva* [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/14978>
- Conselho Pontifício da Cultura. (1999, 23 de maio). *Para uma pastoral da cultura*. https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/cultr/documents/rc_pc_pc_cultr_doc_03061999_pastoral_po.html
- Costa, J. M. (1978). As procissões na Póvoa de Varzim. *Póvoa de Varzim – Boletim Cultural*, XVII(1), 163–210.
- Costa, J. M. (1984). *Confraria do Santíssimo Sacramento da Póvoa de Varzim* (esboço histórico; Vol I). Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.
- Delgado, H., & Ferreira, R. (2021). *A Semana Santa em Braga*. Comissão da Quaresma e Solenidades da Semana Santa de Braga.
- Faria, B. (1912). Confraria do Santíssimo. *A Póvoa de Varzim*, 1(13), 6.
- Paróquia da Matriz Póvoa de Varzim. (s.d.). *Início* [Canal de YouTube]. Retirado a 17 de maio de 2022, de <https://www.youtube.com/c/paroquiadamatriz>